

**MANEJO DE BAIXO
ESTRESSE NO
ATENDIMENTO VETERINÁRIO
DE GATOS E ORIENTAÇÕES
DOMICILIARES PARA
RESPONSÁVEIS**

PRODUTO TÉCNICO BASEADO
EM DIRETRIZES “CAT-
FRIENDLY”, REVISÃO DE
LITERATURA E CURADORIA DE
REGISTROS DE ROTINA

MANEJO DE BAIXO ESTRESSE NO ATENDIMENTO VETERINÁRIO DE GATOS E ORIENTAÇÕES DOMICILIARES PARA RESPONSÁVEIS



**Ana Clara Cardin Pereira, Beatriz de Oliveira
Conceição, Emily de Souza Oliveira, Giullia
Bisighini de Barros Bella Cunha, Ingrid Rocha Silva
Nascimento, Izabela da Macena Junjer, Juliana
Barros Oliveira, Malu Arvellos Lopes, Maria
Eduarda Dias Esmeraldo, Maria Eduarda Feijó
Seabra Novaes e Maria Elisia Pereira Rangel.**

Orientador: Mário dos Santos Filho

VASSOURAS, 2026.

© 2026. Universidade de Vassouras

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Dr. Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitora de Extensão Universitária

Prof^a. Consuelo Mendes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Enilson Salino Braga

Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária

Dr^a Otávia Reis e Silva

Editor-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Dr. Bernardo Cunha Senra Barros

Editora Executiva das Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Dra. Paloma Martins Mendonça

Edição, Editoração e Diagramação

Prof. Dr. Mário dos Santos Filho

M274

Manejo de baixo estresse no atendimento veterinário de gatos e orientações domiciliares para responsáveis. / Organização de Ana Clara Cardin Pereira ...et.al. – Vassouras, RJ : Universidade de Vassouras, 2026.
42 p.

Recurso eletrônico

Formato: E-book

Modo de acesso:

ISBN: 978-65-83616-70-8

1. Bem-estar felino. 2. Comportamento animal. 3. Vínculo humano - animal. I. Pereira, Ana Clara Cardin. II. Universidade de Vassouras. III. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line - Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

Prefácio

O atendimento veterinário de gatos exige uma combinação cuidadosa entre conhecimento técnico, leitura comportamental e organização do ambiente clínico. Diferentemente de muitos cães, grande parte dos felinos percebe a saída de casa, o transporte, a sala de espera e a manipulação física como eventos altamente ameaçadores. Quando esse percurso não é planejado, medo, ansiedade e estresse podem comprometer o bem-estar, a segurança da equipe, a qualidade do exame e a adesão do tutor aos retornos necessários.

Este e-book foi elaborado como produto técnico de consulta rápida para estudantes, docentes, médicos-veterinários e equipes de apoio que desejam tornar a rotina felina mais previsível, respeitosa e segura. A proposta é traduzir princípios cat-friendly em ações práticas: orientar o tutor antes da visita, organizar a recepção, adaptar o consultório, selecionar a contenção menos invasiva, planejar coletas e registrar o nível de estresse observado.

Ao longo do material, o leitor encontrará checklists, roteiros de comunicação, fluxos de decisão e o POEF-C - Protocolo Observacional de Estresse Felino em Ambiente Clínico. O objetivo não é substituir a avaliação clínica individual, mas oferecer uma linguagem comum para que a equipe reconheça sinais precoces de desconforto, evite escalada de resposta defensiva e construa experiências mais positivas para o paciente e para o tutor.

Que esta versão revisada sirva como instrumento de ensino, padronização de rotina e melhoria contínua. Reduzir estresse não é mimo: é medicina baseada em cuidado, precisão diagnóstica, segurança ocupacional e respeito à natureza do paciente felino.

Mário dos Santos Filho
Universidade de Vassouras

Sumário

Prefácio	05
1. Como usar este e-book	06
2. Por que o estresse felino importa	07
3. Princípios do atendimento cat-friendly e FAS	09
3.1 O que é “cat-friendly” na prática	09
3.2 Estresse vs dor: não confundir	12
4. Jornada do gato: antes da consulta	13
4.1 Triagem rápida no agendamento	13
4.2 Checklist do tutor: 24 horas antes	14
4.3 Checklist do tutor: no dia	14
5. Chegada, recepção e sala de espera	16
5.1 Meta: reduzir estímulos em 2 minutos	16
5.2 Checklist da recepção	17
6. Consultório e exame físico com contenção respeitosa	18
6.1 Regra de ouro: menos é mais	19
6.2 Sequência sugerida de exame	20
6.3 Contenção: princípios práticos	21
7. Procedimentos e exames	22
7.1 Pressão arterial e exames seriados	22
7.2 Coletas e punções	22
7.3 Pré-visita farmacológica	23
8. Internação e permanência	24
8.1 Checklist de internação	24
9. POEF-C	26
9.1 Objetivo do POEF-C	26
9.2 Versão final para uso na clínica	26
9.3 Conduta por nível	28
10. Comunicação clínica e educação do tutor	30
10.1 Scripts prontos para equipe	30
10.2 Plano domiciliar de 14 dias	31
11. Implementação na rotina	32
11.1 Treinamento da equipe	32
11.2 Indicadores simples	32
12. Materiais para impressão	33
Anexo A. Folha POEF-C	34
Anexo B. Checklist da recepção	35
Anexo C. Checklist do consultório	36
Anexo D. Folha do tutor	37
13. Posfácio	38
14. Glossário de termos técnicos	39
15. Índice remissivo	41
16. Sobre os autores	42
17. Referências	43

1. Como usar este e-book.

ESTE E-BOOK FOI REDESENHADO PARA USO RÁPIDO POR EQUIPES CLÍNICAS, DOCENTES E ESTUDANTES. A LEITURA PODE SER LINEAR, MAS TAMBÉM FUNCIONA COMO GUIA DE CONSULTA POR CAPÍTULOS, CHECKLISTS E FLUXOS DECISÓRIOS.

 Momento da rotina	 Ação recomendada	 Capítulo
 Triagem/agendamento	Aplicar checklist pré-visita e orientar o tutor.	4
 Chegada	Reduzir estímulos e organizar o fluxo felino.	5
 Antes de manipular	Aplicar o POE+-Ce e escolher a conduta por nível.	6
 Saída/alta	Entregar plano domiciliar e orientar retorno.	10 + anexos

DIMINUIR ESTRESSE NÃO É MIMO!!!
É SEGURANÇA, PRECISÃO DIAGNÓSTICA,
MELHOR EXPERIÊNCIA PARA O TUTOR E
MAIS QUALIDADE ASSISTENCIAL!!!

2. Por que o estresse felino importa.

O ESTRESSE DURANTE A CONSULTA É FREQUENTE EM GATOS E ALTERA BEM-ESTAR, SEGURANÇA OCUPACIONAL E QUALIDADE DO ATENDIMENTO. QUANDO O MEDO E A ANSIEDADE AUMENTAM, O RISCO DE FUGA, MORDIDA, ARRANHÃO E INTERRUPÇÃO DE PROCEDIMENTOS TAMBÉM CRESCE.

★ Na prática clínica, o estresse pode:

- Aumentar reatividade e risco de fuga, mordidas e arranhões;
- Reduzir a qualidade do exame físico e de procedimentos, como exames de toque, ausculta, palpitação e coleta;
- Piorar a adesão do tutor. Ele evita retorno, ou posterga cuidados futuros.

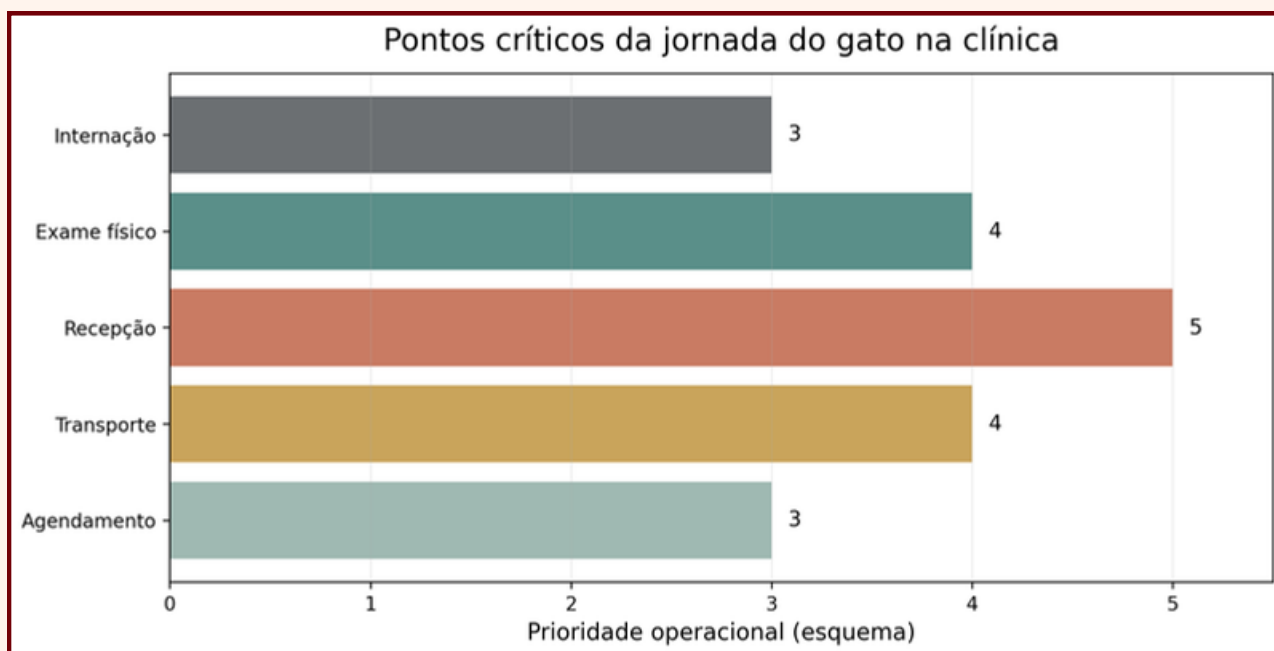


FIGURA 1. PONTOS CRÍTICOS DA JORNADA DO GATO NA CLÍNICA. GRÁFICO ESQUEMÁTICO DE PRIORIDADE OPERACIONAL.

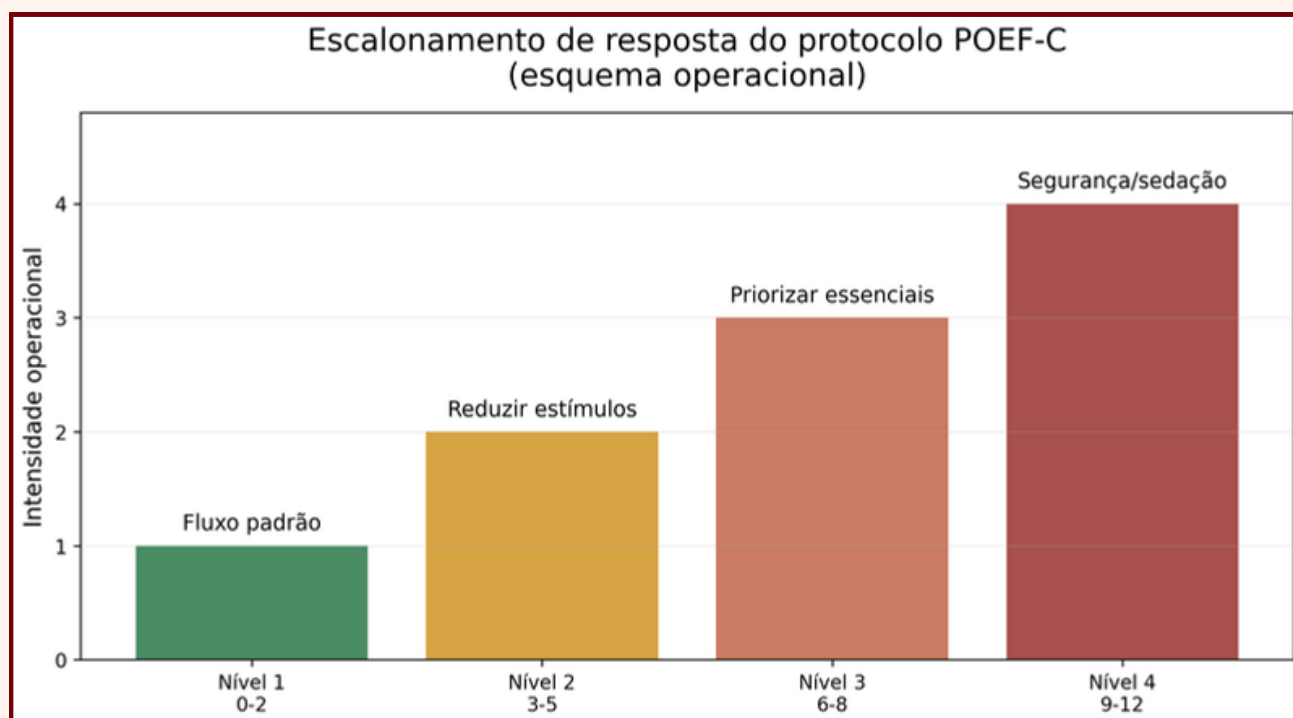


FIGURA 2. ESCALONAMENTO DE RESPOSTA DO POEF-C. GRÁFICO ESQUEMÁTICO, NÃO BASEADO EM PREVALÊNCIA.

3. Princípios do atendimento cat-friendly e FAS

AS DIRETRIZES AAFP/ISFM ENFATIZAM QUE A ABORDAGEM CAT-FRIENDLY ENVOLVE AMBIENTE, PLANEJAMENTO, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE INTERAÇÃO E HANDLING. A LÓGICA CENTRAL É REDUZIR EMOÇÕES PROTETORAS ANTES DA ESCALADA PARA DEFESA OU AGRESSÃO.

3.1 O que é “cat-friendly” na prática

- **Controle do ambiente:** Reduzir ruído, odores intensos, visibilidade de cães e excesso de pessoas.
- **Controle do tempo:** Diminuir o tempo de espera, manipulação desnecessária e excesso de contenção.
- **Controle do toque:** “Toque em gradiente” e manipulação mínima possível, além de priorizar pausas curtas.
- **Controle da dor:** Dor e estresse frequentemente se misturam; avaliar sinais e ajustar manejo.

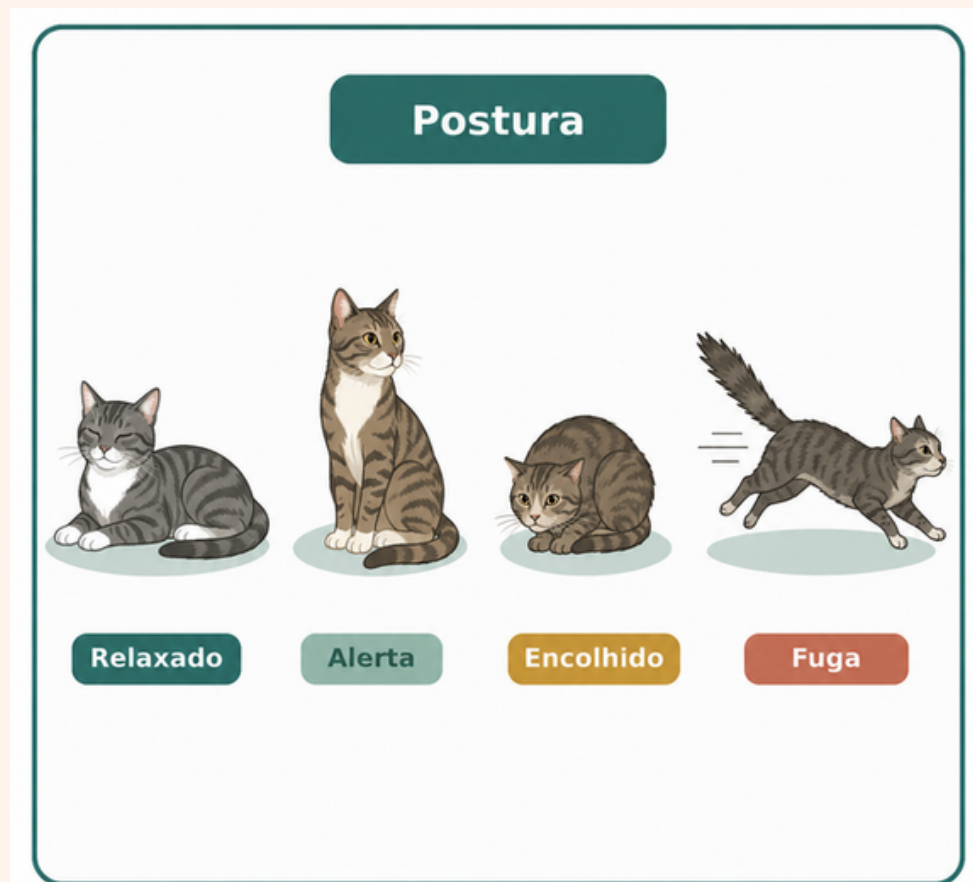


FIGURA 3. POSTURAS CORPORAIS INDICATIVAS DO ESTADO EMOCIONAL FELINO. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: GATO RELAXADO, ALERTA, ENCOLHIDO E EM COMPORTAMENTO DE FUGA, DEMONSTRANDO A PROGRESSÃO DE CONFORTO PARA DESCONFORTO OU MEDO.



FIGURA 4. SINAIS FACIAIS E OCULARES ÚTEIS NA AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE GATOS. A POSIÇÃO DAS ORELHAS E O PADRÃO DO OLHAR PODEM INDICAR NEUTRALIDADE, ATENÇÃO, DESCONFORTO, TENSÃO OU POSSÍVEL REATIVIDADE.



FIGURA 5. VOCALIZAÇÕES FELINAS E SUA INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTAL. O SILÊNCIO SOCIAL, O MIADO, O ROSNADO OU ASSOPRO E O GRITO PODEM SINALIZAR DIFERENTES NÍVEIS DE COMUNICAÇÃO, DESCONFORTO, MEDO OU AMEAÇA PERCEBIDA.



FIGURA 6. TOLERÂNCIA AO TOQUE EM GATOS DURANTE A MANIPULAÇÃO. A SEQUÊNCIA DEMONSTRA DESDE A ACEITAÇÃO DO CONTATO ATÉ SINAIS DE TENSÃO, ESQUIVA E RECUSA AO TOQUE, AUXILIANDO NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ESTRESSE.

3.2 Estresse vs dor: não confundir

★ Gatos com dor podem apresentar:

- Imobilidade, postura encolhida, tensão e resistência ao toque. Além de alterações faciais e comportamentais.

- Ferramentas de expressão facial para dor aguda (ex.: Feline Grimace Scale) são úteis como apoio na diferenciação e na decisão de analgesia/condução.



FIGURA 7. DIFERENCIAÇÃO ENTRE ESTRESSE E DOR EM FELINOS. SINAIS SEMELHANTES EXIGEM AVALIAÇÃO DO CONTEXTO E DA RESPOSTA AO MANEJO.

4. Jornada do gato: antes da consulta (tutor + transporte)

O MAIOR GANHO OPERACIONAL COSTUMA OCORRER ANTES DE O GATO CHEGAR À CLÍNICA. PREPARAR O RESPONSÁVEL REDUZ ESTÍMULOS AVERSIVOS, MELHORA O TRANSPORTE E FAVORECE UM EXAME MAIS PREVISÍVEL.

4.1 Triagem rápida no agendamento (roteiro)

Pergunte e registre:

- 1: O gato já tentou fugir, morder ou se debater em consultas anteriores?
- 2: Como ele reage ao carrier/carro?
- 3: Há sinais de dor (claudicação, vocalização ou aversão a toque)?
- 4: Ele é “congelado” (parado, pupila dilatada) ou “explosivo” (fuga/agressão)?

★ Decisão de agendamento (boas práticas):

- Horários mais calmos;
- Entrada direta/sala reservada;
- Orientar tutor a chegar e avisar pelo WhatsApp para reduzir espera.

4.2 Checklist do tutor “24 horas antes” :

- Deixar o carrier acessível em casa (aberto, com manta familiar).
- Treino com reforço positivo (petiscos/brincadeira dentro do carrier).
- Evitar ruídos e mudanças bruscas na rotina na véspera.

4.3 Checklist do tutor “no dia” :

- Carrier firme, coberto com toalha (reduz estímulos visuais).
- Carro: estabilidade, sem música alta, sem perfume.
- Chegada: manter o carrier elevado (nunca no chão), longe de cães.

O FOCO EM TRANSPORTE E PREPARO DOMICILIAR É APONTADO COMO LACUNA EM MATERIAIS PRÁTICOS.



Decisão de agendamento: priorizar horários mais calmos, entrada direta ou sala reservada; orientar o tutor a chegar e avisar por mensagem para reduzir espera.



24 horas antes	No dia da consulta
 Deixar a caixa de transporte acessível, aberta e com manta familiar.	 Usar caixa firme, estável e coberta com toalha.
 Treinar entrada com reforço positivo, petiscos e brincadeira.	 No carro: evitar música alta, perfume e movimentos bruscos.
 Evitar mudanças bruscas na rotina e ruídos intensos na véspera.	 Na chegada: manter a caixa elevada, longe de cães e do chão.
 Confirmar medicações e jejum quando houver prescrição.	 Avisar a recepção imediatamente e aguardar orientação de fluxo.



O foco em transporte e preparo domiciliar preenche uma lacuna comum em materiais práticos e aumenta a chance de uma visita bem-sucedida.



FIGURA 8. ORIENTAÇÕES PARA PREPARO, TRANSPORTE E CHEGADA DO GATO À CONSULTA VETERINÁRIA. MEDIDAS ADOTADAS NAS 24 HORAS ANTERIORES E NO DIA DO ATENDIMENTO AJUDAM A REDUZIR ESTRESSE, MINIMIZAR A ESPERA E FAVORECER UMA EXPERIÊNCIA MAIS SEGURA E TRANQUILA PARA O PACIENTE FELINO, O TUTOR E A EQUIPE VETERINÁRIA.

5. Chegada, recepção e sala de espera

A ENTRADA É UM DOS PRINCIPAIS GARGALOS DO ESTRESSE. O OBJETIVO É REDUZIR ESTÍMULOS EM ATÉ 2 MINUTOS, ENCAMINHANDO O PACIENTE PARA UM AMBIENTE PREVISÍVEL E COM BAIXA CARGA SENSORIAL

5.1 Meta: reduzir estímulos em 2 minutos

 Acolhimento felino: metas operacionais iniciais 	
 Meta em 2 minutos	Ação operacional
 Fluxo felino	Separar o fluxo ou garantir área elevada e distante de cães.
 Tempo de espera	Triagem rápida e encaminhamento imediato ao consultório ou sala reservada.
 Comunicação	Tom de voz baixo, pouca movimentação e mínima aglomeração.
 Odores	Evitar produtos perfumados e excesso de limpeza durante a chegada.



5.2 Checklist da recepção

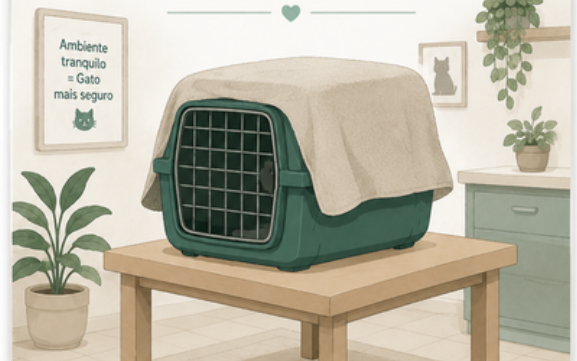
Gato chegou?

Direcionar para área calma ou sala reservada



Priorize um ambiente tranquilo e com menos estímulos para reduzir o estresse desde a chegada.

Carrier coberto e elevado



Manter a caixa de transporte coberta com uma toalha e sobre uma superfície elevada ajuda a aumentar a sensação de segurança do gato.

Comunicação suave

Tom de voz baixo e evitar aglomeração



Fale de forma calma, com tom de voz baixo, e evite aglomerações para não sobrecarregar o gato com estímulos.

Minimizar odores

Limpeza sem perfumes fortes



Evite perfumes, aromatizadores e produtos de limpeza com cheiros fortes para não causar desconforto ao felino.

6. Consultório e exame físico com contenção respeitosa

AS DIRETRIZES SUGEREM ADAPTAR O MANEJO AO INDIVÍDUO E AO CONTEXTO CLÍNICO. A REGRA DE OURO É SIMPLES: MENOS É MAIS. ANTES DE ABRIR O CARRIER, OBSERVAR RESPIRAÇÃO, POSTURA, ORELHAS, OLHOS E TENTATIVAS DE FUGA.



FIGURA 9. ESCADA DE INTRUSÃO DO EXAME FÍSICO: DO MENOS INVASIVO AO MAIS INVASIVO.

- ★ Usar toalha como barreira de segurança e fonte de previsibilidade.
- ★ Evitar scruffing como padrão de rotina.
- ★ Preferir contenção mínima, pausas programadas e exame na base do carrier quando possível.

6.1 Regra de ouro: “menos é mais”

- Antes de abrir o carrier, observe (respiração, postura, olhos, orelhas, tentativa de fuga).
- Comece por procedimentos de baixo impacto (observação, ausculta com mínima contenção).



6.2 Sequência sugerida de exame (baixa intrusão → alta intrusão)



6.3 Contenção: princípios práticos

- Toalha como “barreira de segurança” e fonte de previsibilidade.
- Evitar “scruffing” como padrão (a não ser em situações específicas e por equipe treinada, com avaliação risco/benefício).
- Preferir contenção mínima e pausas programadas.

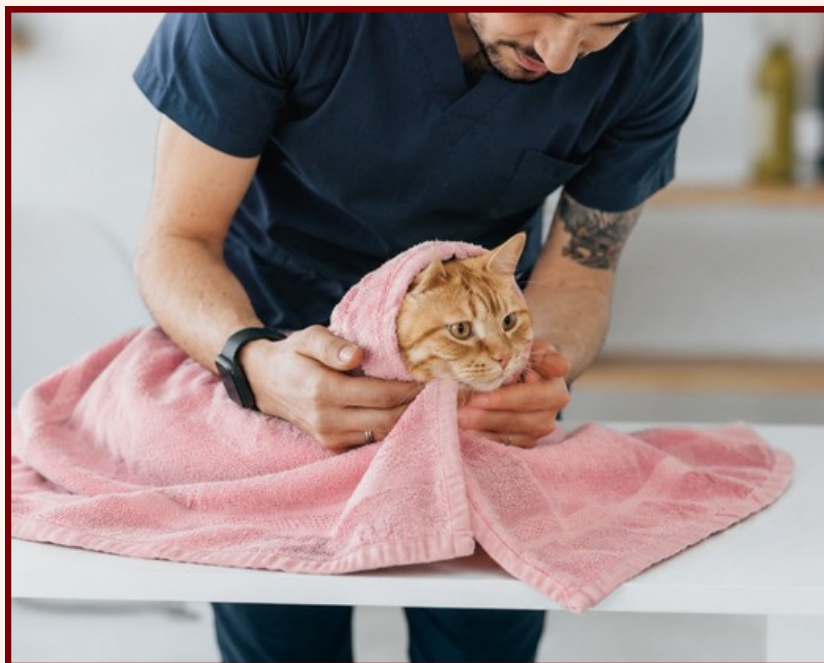


FIGURA 10. CONTENÇÃO SUAVE DE GATO COM AUXÍLIO DE TOALHA DURANTE O EXAME CLÍNICO. A TÉCNICA PROMOVE MAIOR SENSÇÃO DE SEGURANÇA, REDUZ ESTÍMULOS AMBIENTAIS E FACILITA UMA MANIPULAÇÃO MAIS CALMA E CONTROLADA.

7. Procedimentos e exames (coletas, PA, imagem)

ESTE CAPÍTULO PADRONIZA CONDUTAS “POR NÍVEL”, REDUZINDO IMPROVISO.

7.1 Pressão arterial e exames seriados

Preparar ambiente silencioso, pouca gente, tempo para adaptação.

Se o gato não tolera, não insistir: reagendar com preparo pré-visita e estratégia por nível (Cap. 9).

7.2 Coletas e punções: tornar previsível

“Aviso” de toque, pausa e reforço positivo quando possível.

Dividir procedimentos em 2 visitas quando o nível de estresse estiver alto.



Situações clínicas e condutas práticas



Situação	Conduta prática
 Pressão arterial e exames seriados	Ambiente silencioso, pouca circulação de pessoas e tempo para adaptação. Se não tolerado, não insistir.
 Coletas e punções	Avisar o toque, fazer pausas e dividir procedimentos em duas visitas quando necessário.
 Imagem	Manter previsibilidade, reduzir manobras supérfluas e usar contenção compatível com o nível de estresse.
 Pré-visita farmacológica	Pode ser considerada em casos selecionados, sob avaliação e prescrição do médico-veterinário.



7.3 Pré-visita farmacológica (quando indicado)

Há evidência de benefício de gabapentina pré-consulta em alguns gatos para reduzir sinais de estresse e agressão e melhorar transporte/exame, sempre sob avaliação e prescrição do médico-veterinário.

8. Internação e permanência: conforto, controle e redução de estímulos

O AMBIENTE PODE SER MANIPULADO PARA MINIMIZAR SOFRIMENTO E REATIVIDADE, COM INTERVENÇÕES SIMPLES: ESCONDERIJO, ALTURA, PREVISIBILIDADE E REDUÇÃO DE RUÍDO.

8.1 Checklists de internação (essenciais)

- ★ Esconderijo (caixa/estrutura)
- ★ Superfície antiderrapante e cama confortável
- ★ Litter box adequada e separada de comida/água
- ★ Rotina previsível (horários fixos)
- ★ Minimizar odores de predadores e produtos fortes

Esconderijo

Caixa ou estrutura para
ocultação parcial



Controle sensorial

Menos ruído, odores
e predadores



Base confortável

Superfície antiderrapante
e cama seca



Rotina previsível

Horários relativamente fixos



Litter box

Tamanho adequado
e separado de água/comida



FIGURA 11. ELEMENTOS MÍNIMOS DE CONFORTO NA INTERNAÇÃO FELINA.

9. POEF-C – Protocolo Observacional de Estresse Felino em Ambiente Clínico

O PROJETO PROPÕE A CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO OBSERVACIONAL RÁPIDO E PRÁTICO, DURANDO ENTRE 60 A 90 SEGUNDOS, PARA PADRONIZAR MANEJO POR NÍVEL DE ESTRESSE, A CONDUTA IMEDIATA E O PLANEJAMENTO PARA VISITAS FUTURAS.

9.1 Objetivo do POEF-C

O POEF-C foi proposto como instrumento observacional rápido, aplicável em 60 a 90 segundos, para padronizar a conduta imediata e o planejamento da visita seguinte.

9.2 POEF-C (versão final para uso na clínica)

Como aplicar: observar 10–20s antes de manipular. Pontue cada domínio.



Escala observacional do estresse felino



• Pontuação crescente de conforto para alto estresse •

Domínio	Pontuação 0	Pontuação 1	Pontuação 2	Pontuação 3
 Postura e movimento	Relaxado/curioso	Tenso leve/alerta	Encolhido, congelado ou se escondendo	Fuga intensa, escalada ou ataque defensivo
 Face e vigilância	Olhos semicerrados, orelhas neutras	Pupila discretamente aumentada	Pupilas dilatadas, orelhas lateralizadas	Olhar fixo, hiperalerta e tensão marcada
 Vocalização e interação	Normal ou silêncio relaxado	Miado insistente ou inquietação	Rosnado, assopro ou ameaça	Grito, ataque ou escalada rápida
 Tolerância ao toque	Permite aproximação e toque leve	Permite com tensão e pausas	Evita toque, tenta escapar	Não permite: risco alto de injúria ou escape



★ Total (0-12) POEF-C

- 0-2 | **Nível 1 (Verde):** fluxo padrão cat-friendly.
- 3-5 | **Nível 2 (Amarelo):** reduzir estímulos + exame em etapas + pausas.
- 6-8 | **Nível 3 (Vermelho):** priorizar essenciais + planejar pré-visita (treino/tutor).
- 9-12 | **Nível 4 (Crítico):** protocolo de segurança (minimizar manipulação; considerar abordagem alternativa/sedação conforme avaliação).

OBSERVAÇÃO: O POEF-C NÃO SUBSTITUI ESCALAS CLÁSSICAS; ELE É UM INSTRUMENTO APLICADO AO FLUXO CLÍNICO, INSPIRADO NA LÓGICA DE OBSERVAÇÃO E NOS PRINCÍPIOS DAS DIRETRIZES AAFP/ISFM.

9.3 Conduta por nível (o “coração” do protocolo)

A resposta clínica deve seguir a faixa de escore total, com aumento progressivo da intensidade operacional e do nível de planejamento da visita seguinte.



FIGURA 12. ÁRVORE DE DECISÃO DO POEF-C PARA DEFINIÇÃO DA ABORDAGEM CLÍNICA FELINA. APÓS BREVE OBSERVAÇÃO E SOMATÓRIO DOS QUATRO DOMÍNIOS COMPORTAMENTAIS, O ESCORE ORIENTA O NÍVEL DE MANEJO NECESSÁRIO, DESDE O FLUXO CAT-FRIENDLY ATÉ PROTOCOLOS DE SEGURANÇA E CONSIDERAÇÃO DE SEDAÇÃO..

★ Níveis:

 NÍVEL	 FAIXA	 CONDUTA PRÓPRIA
NÍVEL 1 VERDE 	0 – 2 pontos	 Fluxo padrão cat-friendly, reforço positivo e manipulação mínima.
NÍVEL 2 AMARELO 	3 – 5 pontos	 Reduzir estímulos, examinar em etapas e fazer pausas previsíveis.
NÍVEL 3 VERMELHO 	6 – 8 pontos	 Fazer apenas o essencial e planejar pré-visita completa para o retorno.
NÍVEL 4 CRÍTICO 	9 – 12 pontos	 Protocolo de segurança, equipe reduzida e considerar abordagem alternativa ou sedação.


LEMBRE-SE

Reavaliar ao longo da consulta e adaptar a abordagem sempre que necessário para o bem-estar do gato.

FIGURA 13. CONDUTAS RECOMENDADAS CONFORME A FAIXA DE PONTUAÇÃO DO POEF-C. A CLASSIFICAÇÃO EM QUATRO NÍVEIS PERMITE ADAPTAR A MANIPULAÇÃO, A QUANTIDADE DE ESTÍMULOS, O PLANEJAMENTO DA CONSULTA E AS MEDIDAS DE SEGURANÇA AO GRAU DE ESTRESSE APRESENTADO PELO GATO.

10. Comunicação clínica e educação do tutor

O RESPONSÁVEL É PARTE DO “AMBIENTE EMOCIONAL”. SE ELE ESTÁ ANSIOSO, O GATO TENDE A PIORAR A RESPOSTA.

10.1 Scripts prontos para equipe



Frases práticas para manejo cat-friendly



Exemplos de comunicação acolhedora com o tutor



1. Acolhimento

Vamos fazer tudo com calma para o seu gato se sentir seguro. Se ele mostrar sinais de estresse, nós paramos e mudamos a estratégia.



2. Dividirem duas visitas

Insistir agora pode piorar a experiência dele e tornar as próximas consultas mais difíceis. Hoje faremos o essencial e planejaremos a próxima visita com preparo.



3. Orientação de transporte

O objetivo é que o carrier deixe de ser sinal de perigo. Vamos treinar em casa com passos simples e rápidos.



10.2 Plano domiciliar de 14 dias

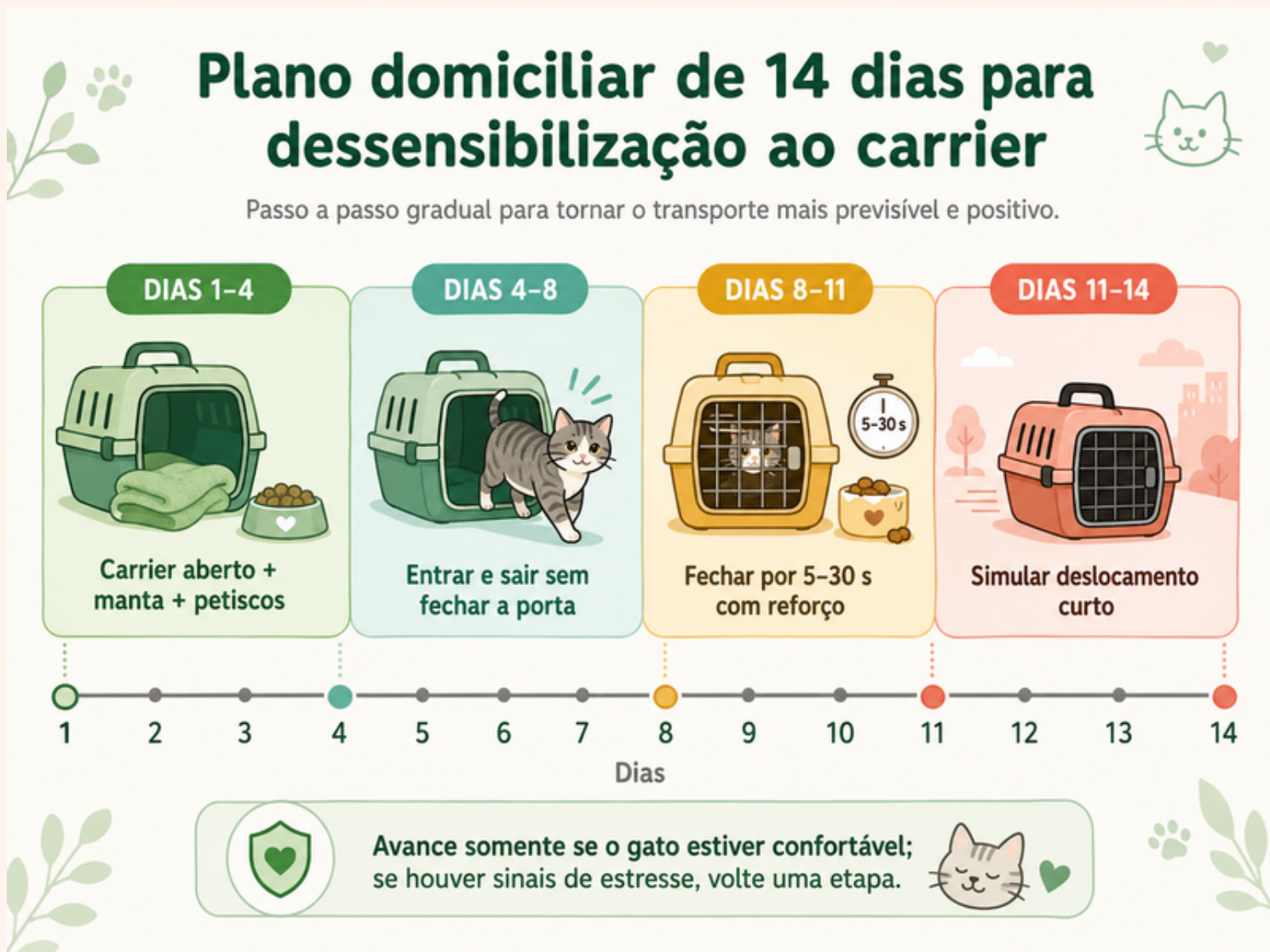


FIGURA 14. PLANO DOMICILIAR DE 14 DIAS PARA DESSENSIBILIZAÇÃO GRADUAL DO GATO AO CARRIER. O PROTOCOLO PROPÕE ETAPAS PROGRESSIVAS, DESDE A DISPONIBILIZAÇÃO ABERTA DA CAIXA COM ITENS POSITIVOS ATÉ CURTOS DESLOCAMENTOS SIMULADOS, RESPEITANDO O CONFORTO DO PACIENTE E RETROCEDENDO QUANDO HOUVER SINAIS DE ESTRESSE.

11. Implementação na rotina: treinamento, auditoria e melhoria contínua

ESTE PRODUTO FOI PENSADO PARA SER VIÁVEL COM RECURSOS SIMPLES (WORD/DOCS + CANVA/FIGMA) E TER APLICAÇÃO IMEDIATA NA CLÍNICA E NO ENSINO.

11.1 Treinamento da equipe (1 hora)

- 10 min: Princípios cat-friendly
- 15 min: POEF-C
- 20 min: Simulação (recepção → consultório → procedimento)
- 15 min: Padronização de frases e checklists

11.2 Indicadores simples

- tempo médio de espera do gato
- % de consultas com POEF-C registrado
- % de procedimentos concluídos sem escalada
- taxa de retorno (adesão)

12. Materiais para impressão

OS ANEXOS ABAIXO FORAM ORGANIZADOS PARA CÓPIA DIRETA EM FOLHA A4 OU ADAPTAÇÃO PARA QR CODE, PRONTUÁRIO OU MURAL DE EQUIPE.

Anexo A - Folha POEF-C

Anexo B — Checklist da recepção (1 minuto)

Anexo C — Checklist do consultório

Anexo D — Folha do tutor: “Como trazer seu gato”



Ficha de registro do POEF-C



Campo	Preenchimento
 Identificação	Data Tutor Gato Procedimento
 Pontuação	Postura ____ Face ____ Vocalização ____ Toque ____
 Resultado	Total ____ /12 Nível 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐
 Conduta adotada hoje	_____
 Plano para a próxima visita	_____



Anexo B — Checklist da recepção (1 minuto)

 CHECKLIST DA RECEPÇÃO (1 MINUTO)		
	DIRECIONAR PARA ÁREA CALMA	
	CARRIER COBERTO E ELEVADO	
	EVITAR CÃES NA LINHA DE VISÃO	
	REDUZIR ESPERA / AVISAR CONSULTÓRIO	
 Ambiente tranquilo, gato seguro, consulta mais positiva. 		



CHECKLIST DO CONSULTÓRIO

etapas rápidas para um atendimento felino mais seguro



	1. Sala silenciosa, porta fechada	
	2. POEF-C antes de tocar	
	3. Exame do menos invasivo ao mais invasivo	
	4. Pausas e previsibilidade	
	5. Registrar nível e conduta	



Ambiente previsível, exame mais tranquilo e seguro. 



Folha do tutor: Como trazer seu gato

Orientações simples para uma chegada mais tranquila e segura

1 Carrier aberto em casa, treino com petiscos



2 Toalha por cima



3 Chegar e avisar: “estamos aqui”



4 Manter longe de cães, elevado



Pequenas medidas reduzem o estresse e melhoram a experiência do gato.

Posfácio

Concluir este e-book é reafirmar que o cuidado felino começa antes da contenção, antes da coleta e antes do diagnóstico. Ele começa na forma como a equipe percebe o paciente, prepara o ambiente e decide quando avançar, pausar ou reagendar.

A mudança para uma rotina cat-friendly não depende apenas de equipamentos ou reformas. Muitas vezes, ela nasce de ajustes simples: uma caixa elevada, uma sala mais silenciosa, uma frase acolhedora, uma toalha bem usada, uma pausa respeitada e um registro objetivo do nível de estresse.

O POEF-C e os checklists aqui apresentados devem ser entendidos como ferramentas vivas. Eles podem e devem ser adaptados à realidade de cada serviço, sempre com o compromisso de reduzir sofrimento, aumentar segurança e melhorar a relação entre tutor, paciente e equipe.

Que este material inspire novas práticas, novos projetos de ensino e novas avaliações de rotina. O gato atendido com previsibilidade e respeito não apenas sofre menos: ele permite que a medicina veterinária seja praticada com mais precisão, humanidade e responsabilidade.

Mário dos Santos Filho
Universidade de Vassouras

Glossário

Ambiente cat-friendly: Conjunto de adaptações físicas, sensoriais e de fluxo para reduzir medo, ansiedade e estresse em gatos.

Analgesia: Estratégia medicamentosa ou multimodal para controle da dor; deve ser considerada quando sinais comportamentais sugerem desconforto.

Ansiedade: Estado de antecipação de ameaça, muitas vezes associado a hipervigilância, tensão e dificuldade de interação.

Caixa de transporte / carrier: Dispositivo de transporte que deve ser seguro, ventilado, estável e previamente associado a experiências positivas.

Dessensibilização: Exposição gradual e controlada a um estímulo, em intensidade tolerável, para reduzir resposta de medo ao longo do tempo.

Estímulo aversivo: Qualquer som, odor, toque, movimento ou contexto percebido pelo gato como ameaçador ou desagradável.

FAS: Sigla para fear, anxiety and stress: medo, ansiedade e estresse.

Feline Grimace Scale (FGS): Escala baseada em expressões faciais para auxiliar avaliação de dor aguda em gatos.

Glossário

Handling: Conjunto de técnicas de interação e manipulação aplicadas para conduzir exame e procedimentos com menor estresse.

Medo: Resposta emocional a ameaça percebida, podendo envolver fuga, congelamento, vocalização ou agressão defensiva.

POEF-C: Protocolo Observacional de Estresse Felino em Ambiente Clínico; ferramenta rápida para orientar conduta por nível.

Pré-visita farmacológica: Uso de medicação antes da consulta, quando indicado pelo médico-veterinário, para reduzir estresse e facilitar transporte/exame.

Reforço positivo: Oferta de estímulo agradável após comportamento desejado, aumentando a chance de repetição desse comportamento.

Scruffing: Contenção pela pele da região cervical; não deve ser padrão de rotina e exige avaliação criteriosa de risco/benefício.

Sedação: Uso de fármacos para reduzir consciência, reatividade ou movimentação; deve ser considerada quando segurança e bem-estar exigem abordagem alternativa.

Toque em gradiente: Manipulação progressiva, iniciando por aproximação e toque leve antes de procedimentos mais invasivos.

Triagem pré-visita: Coleta breve de informações antes da consulta para planejar horário, fluxo, ambiente e estratégia de manejo.

Índice Remissivo

- Agendamento: 06, 13-14
- Ambiente cat-friendly: 09, 24, 39
- Analgesia: 12, 39
- Ansiedade: 05, 07, 39
- Caixa de transporte / carrier: 13-15, 18-19, 31, 37, 39
- Coletas e punções: 22
- Comunicação clínica: 30
- Contenção mínima: 18, 21
- FAS: 09, 39
- Feline Grimace Scale: 12, 39
- Gabapentina: 23
- Internação: 24-25
- Plano domiciliar: 31
- POEF-C: 05-06, 26-28, 32, 34, 38, 40
- Pré-visita farmacológica: 23, 40
- Pressão arterial: 22
- Recepção: 16-17, 35
- Reforço positivo: 14, 31, 37
- Scruffing: 18, 21, 40
- Toalha: 14-15, 18, 21, 35, 37
- Tutor: 05-07, 13-15, 30-31, 37-38

Sobre os autores

Autoras

Ana Clara Cardin Pereira, Beatriz de Oliveira Conceição, Emilly de Souza Oliveira, Giullia Bisighini de Barros Bella Cunha, Ingrid Rocha Silva Nascimento, Izabela da Macena Junjer, Juliana Barros Oliveira, Malu Arvellos Lopes, Maria Eduarda Dias Esmeraldo, Maria Eduarda Feijó Seabra Novaes e Maria Elisia Pereira Rangel são acadêmicas vinculadas ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras e participaram da elaboração deste produto técnico com foco em manejo felino de baixo estresse, educação do tutor e organização de rotinas cat-friendly.

Orientador

Prof. Dr. Mário dos Santos Filho é médico-veterinário, docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras e responsável pela orientação, revisão técnica, editoração e diagramação desta versão. Atua na formação de estudantes e na construção de materiais aplicados à prática clínica, com ênfase em semiologia, diagnóstico e atendimento veterinário.

Referências

- ARNEY, H. C. et al. AAFP and ISFM feline-friendly nursing care guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 14, n. 5, p. 337-349, 2012. DOI: 10.1177/1098612X12445002.
- ELLIS, S. L. H. et al. AAFP and ISFM feline environmental needs guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 3, p. 219-230, 2013. DOI: 10.1177/1098612X13477537.
- GIRÃO, M.; STILWELL, G.; AZEVEDO, P.; CARREIRA, L. M. The influence of noise level on the stress response of hospitalized cats. *Veterinary Sciences*, v. 11, n. 4, art. 173, 2024. DOI: 10.3390/vetsci11040173.
- JAHN, K.; DEPORTER, T. Feline stress management during air travel: a multimodal approach. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 25, n. 1, 2023. DOI: 10.1177/1098612X221145521.
- LAMMINEN, T. et al. Efficacy of a single dose of pregabalin on signs of anxiety in cats during transportation: a pilot study. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 8, art. 711816, 2021. DOI: 10.3389/fvets.2021.711816.
- LAMMINEN, T. et al. Pregabalin alleviates anxiety and fear in cats during transportation and veterinary visits: a clinical field study. *Animals*, v. 13, n. 3, art. 371, 2023. DOI: 10.3390/ani13030371.
- MARITI, C. et al. Guardians' perceptions of cats' welfare and behavior regarding visiting veterinary clinics. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v. 19, n. 4, p. 375-384, 2016. DOI: 10.1080/10888705.2016.1173548.
- PRATSCH, L. et al. Carrier training cats reduces stress on transport to a veterinary practice. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 206, p. 64-74, 2018. DOI: 10.1016/j.applanim.2018.05.025.
- STEVENS, B. J. et al. Efficacy of a single dose of trazodone hydrochloride given to cats prior to veterinary visits to reduce signs of transport- and examination-related anxiety. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 249, n. 2, p. 202-207, 2016.
- TATEO, A.; ZAPPATERRA, M.; COVELLA, A.; PADALINO, B. Factors influencing stress and fear-related behaviour of cats during veterinary examinations. *Italian Journal of Animal Science*, v. 20, n. 1, p. 46-58, 2021. DOI: 10.1080/1828051X.2020.1870175.
- Também vale incluir esta referência clássica para embasar escalas observacionais de estresse em gatos:
- KESSLER, M. R.; TURNER, D. C. Stress and adaptation of cats (*Felis silvestris catus*) housed singly, in pairs and in groups in boarding catteries. *Animal Welfare*, v. 6, p. 243-254, 1997.



UNIVASSOURAS